

CIDADE ABERTA

A13932

PEDRO MAIA



Nova secretaria pode ser a solução



Para felicidade geral de todos os defensores da preservação ambiental do Espírito Santo, aconteceu na manhã do último domingo a 22ª Descida Ecológica do Rio Jucu, que tem a finalidade de despertar a atenção das autoridades do setor do meio ambiente, e também de todas as outras, para os graves problemas que estão acontecendo há décadas ao longo de seu curso.

Além do desmatamento criminoso de suas margens e do assoreamento consequente das muitas represas construídas indiscriminadamente em seu leito, o velho rio agoniza violentado por esgotos nele despejados pelos habitantes dos municípios por onde passa.

A poluição decorrente disso chegou a tal ponto que os organizadores do evento, forçados pelas circunstâncias, chegaram a interromper o projeto, visando preservar a saúde dos participantes.

Com as chuvas dos últimos meses o perigo foi minimizado e a promoção, como em anos anteriores, foi uma divertida festa que atraiu grande número de pessoas vindas de vários pontos do Estado.

Barcos de estilos diversos, lanchas, canoas e muita embarcação improvisada abrilhantaram a promoção, que contou com muita alegria - até batucadas e pagodes pintaram no pedaço -, navegando como podiam nos cinco quilômetros da descida.

Porém, o ponto alto foi o anúncio da criação de uma Secretaria de Estado de Recursos Hídricos, para a salvação de toda a bacia hidrográfica dos capixabas.

A ideia foi do secretário da Associação Barrense de Canoagem, Eduardo Pignaton, que também é um dos promotores e organizadores do evento, e o momento dessa reivindicação foi mais do que acertado, pois participavam da festa o presidente da Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan), Neivaldo Bragato, e o deputado Hércules da Silveira, que a aplaudiram.

O primeiro anunciou: "O governo vai analisar a proposta". Enquanto o segundo garantiu

que faria indicação na Assembleia Legislativa, solicitando ao governador Renato Casagrande a criação dessa ferramenta para tentar salvar o que restou dos rios capixabas.

O importante é que foi essa a primeira vez que homens ligados ao governo sentem de perto a seriedade do problema, pois é o rio Jucu que garante boa parte da água consumida na Grande Vitória e garante a fertilidade do solo de vários municípios.

É inadmissível que esgoto a céu aberto seja despejado em seu leito, como acontece bem próximo à Rodovia do Sol, onde a Prefeitura de Vila Velha permite que um canal fétido e imundo desembogue, oferecendo péssimo espetáculo a todos que por ali trafegam, chegando ou saindo do nosso litoral sul.

Nós, que em tempos passados prazerosamente mergulhávamos no estuário do Jucu, onde se situa a comunidade da Barra do Jucu, sentimos, de perto e na carne, todo o processo de assassinato premeditado daquele que foi uma das mais importantes vias navegáveis entre o interior e a capital do Estado.

Primeiro, foi a ocupação desordenada da região, com

desmatamento de suas margens; depois, foram as dragas que buscavam ouro na areia do rio. Mais tarde, a própria areia foi também levada. Por último, vem a desinformação de um povo que usa o rio como casa de despejo.

É bom ficar claro que isso não acontece só com o rio Jucu, acontece com a maioria dos rios do Espírito Santo, cuja bacia hidrográfica poderia ser uma das maiores fontes para fortalecimento da agricultura, turismo e até transporte. Que venha logo essa bendita Secretaria!!!



**O velho rio
agoniza,
violentado por
esgotos nele
despejados
pelos
habitantes dos
municípios por
onde passa**